



EDUCAR SUSTENTAVELMENTE

UMA DAS TENTATIVAS: PROTOCOLO DE QUIOTO

Adriana Moura, Ana Rita Costa, Aurélie Pinto & Elisabete Oliveira
Escola Secundária Padre Benjamim Salgado

RESUMO

O Protocolo de Quioto é consequência de uma série de eventos iniciada com a *Toronto Conference on the Changing Atmosphere*, no Canadá, seguida pelo *IPCC's First Assessment Report* em Sundsvall, Suécia, que culminou com a *Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança Climática* (CQNUMC) no Brasil. Constitui-se no protocolo de um tratado internacional com compromissos rígidos para a redução da emissão dos gases que provocam o efeito estufa, considerados, de acordo com a maioria das investigações científicas, como causa do aquecimento global. Discutido e negociado em Quioto no Japão em 1997, foi aberto para assinaturas em 16 de Março de 1998 e ratificado em 15 de Março de 1999. Sendo que para entrar em vigor precisou que 55% dos países, que juntos, produzem 55% das emissões, o ratificassem, assim entrou em vigor em 16 de Fevereiro de 2005, depois que a Rússia o ratificou em Novembro de 2004. Os países desenvolvidos têm a obrigação de reduzir as suas emissões em, pelo menos, 5,2% em relação aos níveis de 1990 no período entre 2008 e 2012.

1. Introdução

Sustentabilidade é um conceito sistémico, relacionado com a continuidade dos aspectos económicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana. Propõe-se a ser um meio de configurar a civilização e actividade humanas, de tal forma que a sociedade, os seus membros e as suas economias possam preencher as suas necessidades e expressar o seu maior potencial no presente, e ao mesmo tempo preservar a biodiversidade e os ecossistemas naturais, planeando e agindo de forma a atingir maior eficiência na concretização desses ideais. A sustentabilidade abrange vários níveis de organização, desde a vizinhança local até o planeta inteiro. A educação ambiental pode e deve dar um contributo para a criação desta nova consciência ecológica, pois permite a mudança de valores, comportamentos e estilos de vida, apropriados a um desenvolvimento sustentável.





2. Os cépticos e o Protocolo de Quioto

O Protocolo de Quioto somente faz sentido para aqueles que acreditam que as emissões de gases poluentes, principalmente aqueles provenientes da queima de combustíveis fósseis, são os principais responsáveis pelo aquecimento global. Como consequência do Protocolo, os países desenvolvidos têm que diminuir drasticamente suas emissões, inviabilizando, a médio prazo, o seu crescimento económico continuado que, acreditam os cépticos, é a única forma de se atingir a abundância de bens e serviços de que tanto necessita a humanidade. Assim, o maior emissor de gases de estufa do planeta, os Estados Unidos, não ratificou e, provavelmente não o ratificará num prazo previsível. Tal atitude é considerada prudente por parte dos cépticos. De facto, todas as nações europeias e o Japão ratificaram o Protocolo, e algumas delas, embora tenham concordado em diminuir as suas emissões em 2010 em 8% abaixo dos níveis de 1990, já admitem que não conseguirão atingir esta meta e somente poderão conseguir reduzir as emissões em 1% em 2010. A União Europeia esperava atingir as metas protocoladas, aproveitando as possibilidades da Inglaterra, França e Alemanha de reduzirem suas emissões aos níveis de 1990, utilizando a política de abandonar o uso do carvão, aumentar o uso da energia nuclear e fechar as portas das indústrias poluidoras do leste alemão. Considerando estas vantagens, as outras nações não precisariam de ser tão severas na redução das suas emissões sob a política original do Protocolo de Quioto. Como consequência, estes países aumentaram maciçamente as suas emissões, apagando assim os ganhos dos países grandes. Pelo menos 12 dos 15 países europeus estão preocupados em poder cumprir as suas metas; nove deles romperam-nas, com emissões aumentando entre 20% e 77%. A realidade, então, crêem os cépticos, é que o Protocolo de Quioto tornar-se-á "letra morta" e que a Comunidade Europeia, a sua grande defensora, está destinada a revelar isto ao mundo. No entanto, o quadro mudou consideravelmente em 2007 com a publicação dos relatórios do IPCC sobre mudança climática. A opinião pública, assim como de políticos de todo o mundo, tem cada vez mais entendido que a mudança climática já começou e que são necessárias medidas.





País	Diferença entre as emissões de CFC (1990-2004)	Objectivo da União Européia para 2012	Obrigação do Tratado 2008-2012
<u>Alemanha</u>	-17%	-21%	-8%
<u>Canadá</u>	+27%	Não assinado	-6%
<u>Espanha</u>	+49%	-15%	-8%
<u>Estados Unidos</u>	+16%	Não assinado	Não assinado
<u>França</u>	-0.8%	0%	-8%
<u>Grécia</u>	+27%	-25%	-8%
<u>Irlanda</u>	+23%	-13%	-8%
<u>Japão</u>	+6.5%	Não assinado	-6%
<u>Reino Unido</u>	-14%	-12.5%	-8%
<u>Portugal</u>	+41%	-27%	-8%
<u>Outros 15 países da UE</u>	-0.8%	Não assinado	-8%

Lista da diferença das emissões de gases CFC entre 1990 à 2004 dos principais poluidores segundo a ONU.

Mapa do Protocolo de Quioto em 2005

Verde: Países que ratificaram o protocolo

Amarelo: Países que ratificaram, mas ainda não cumpriram o protocolo

Vermelho: países que não ratificaram o protocolo

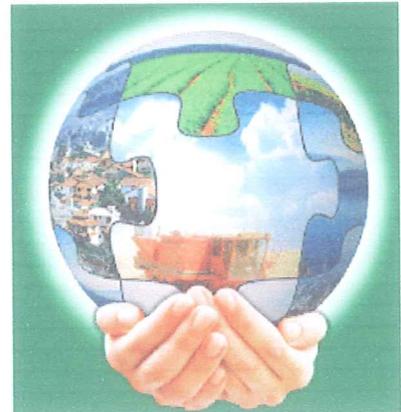
Cinzeno: Países que não assumiram nenhuma posição no protocolo





3. Considerações finais

A questão da educação ambiental é, antes de tudo, uma necessidade de tomada de consciência da responsabilidade de cada ser humano como sujeito agente e criador da história, contribuindo para uma nova construção íntima entre ecosfera (esfera das relações sociedade-natureza) e noosfera (esfera das idéias) e para (re)construir valores e atitudes necessários aos indivíduos e colectividades humanas a fim de que exerçam com competência as habilidades voltadas para a conquista e manutenção do meio ambiente ecologicamente equilibrado.



Referências Bibliográficas

- JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998
CARVALHO, I. A Invenção ecológica. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.
JACOBI, P. Cidade e meio ambiente. São Paulo: Annablume, 1999



CLIMA
ARRENTE SUSTENTABILIDADE
BIODIVERSIDADE **TERRA**
GEODIVERSIDADE
NATUREZA
RISCOS NATURAIS

I CONGRESSO VIVER AMBIENTE

10 e 11 de ABRIL 2008

UNIVERSIDADE DO MINHO

AUDITÓRIO CP11 - BRAGA

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
ENSINO SECUNDÁRIO

http://www.dct.uminho.pt/cct/viverambiente/imagens/LivroResumos_ViverAmbiente.pdf